

PROJETO: EFEITOS DA HIPERPROLACTINEMIA EM UM MODELO MURINO DE INFLAMAÇÃO PULMONAR AGUDA

BARRETO, TALITA ROSSETTO SOUZA, CAROLINA COSTOLA MARGATHO, RAFAEL OLIVEIRA FELICIO, LUCIANO FREITAS PALERMO-NETO, JOÃO; ZAGER, ADRIANO

Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

Introdução e Objetivos: Achados crescentes indicam a existência de interações estabelecidas entre os sistemas imune e nervoso. De fato, o sistema dopaminérgico central pode modular a regulação dos receptores neurais de prolactina e da sua liberação e, por sua vez, a prolactina é um hormônio envolvido em muitas funções biológicas, que incluem a imunomodulação. O controle fisiológico da secreção de prolactina é principalmente inibitório e assenta-se na ativação dos receptores de dopamina D₂ na hipófise. Em contrapartida, o bloqueio desses receptores eleva os níveis séricos de prolactina. O presente projeto utilizará o modelo de injúria pulmonar aguda (IPA), uma forma grave de doença pulmonar, caracterizada por inflamação e injúria alvéolo-capilar com acúmulo de neutrófilos e liberação de citocinas pró-inflamatórias para investigar o efeito da prolactina em processos inflamatórios. Embora a ativação de neutrófilos seja vital para a defesa do hospedeiro, a sua ativação exagerada determina o dano tecidual decorrente da liberação de agentes citotóxicos e recrutamento de células do sistema imune. Serão avaliados os efeitos da hiperprolactinemia induzida por domperidona em um modelo murino de IPA, provocada por administração intranasal de lipopolissacarídeo (LPS). **Materiais e Métodos:** Serão utilizados camundongos C57BL/6J, machos, com peso de 20-25g e com 60 dias de vida; para indução de hiperprolactinemia, os animais (n=10 animais/grupo) serão tratados com veículo ou domperidona três vezes ao dia (6h30min, 14h, 21h) por cinco dias consecutivos; no sexto dia, os animais serão anestesiados (quetamina e xilazina) e submetidos à IPA por desafio com LPS (100 µg/mL, após diluição em PBS, no volume de 1 µL/g de peso dos animais). Após 24 ou 48 horas, os animais serão anestesiados com sobredose de quetamina e submetidos à coleta do lavado broncoalveolar (LBA), sangue e tecido pulmonar. O LBA será utilizado para dosagem de citocinas, contagem do número total e diferencial de células e determinação da concentração de proteínas totais. Aliquotas de sangue serão tomadas para contagem de células e quantificação de corticosterona e prolactina. A atividade geral no campo aberto e no labirinto em cruz elevado será analisada com o emprego do software Ethovision XT®. **Palavras-chave:** Hiperprolactinemia. Modelo Murino. Domperidona. Inflamação pulmonar aguda.

CARACTERIZAÇÕES MACROSCÓPICAS E MICROSCÓPICAS DA BRONQUIECTASIA EM ROTTWEILER

RODRIGUES, DANILO MARIN¹; TORRES, LUCIANA NEVES¹; CECARELLI, CARLA FRANCHITTO²; GOMES, RAQUEL GONÇALVES¹; LIMA, JOSÉ CESAR MENK PINTO¹; BISSON, THAÍS AMANDA¹; SILVA, FELYPE FANTI SABINO²; PINTO, ANA CAROLINA BRANDÃO DE CAMPOS FONSECA²; LORIGADOS, CARLA APARECIDA BATISTA²; MAIORKA, PAULO CÉSAR¹

¹Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

Introdução: A bronquiectasia dos cães rottweiler já foi citada anteriormente, mas hoje é menos comum, provavelmente pela diminuição da popularidade desta raça; entretanto, é uma doença que carece de caracterizações e padronizações. **Relato de Caso:** Uma cadela, fêmea, com quatro anos de idade, da raça rottweiler foi encaminhada ao Hospital Veterinário (FMVZ-USP) apresentando tosse crônica, purulenta a sanguinolenta, hiporexia e êmese. Ao exame físico, foi constatada marcante crepitação pulmonar e dispneia. A radiografia revelou marcante evidência de brônquios e bronquíolos; em hemograma, leucocitose por neutrofilia. Foi instituído o tratamento de suporte com antibiótico, com melhora moderada, porém, após 2,5 meses optou-se pela eutanásia. Na necrópsia, foi observado: traqueia com grande quantidade de conteúdo espumoso amarelo-escuro e porção final e suas conexões com os brônquios com grande quantidade de conteúdo líquido a pastoso amarelado; lobos pulmonares de superfície irregular, coloração vermelho escura e rósea (macia), entremeadas a áreas multifocais róseo-amareladas (firme). Ao corte, foram observados brônquios marcadamente preenchidos por conteúdo pastoso castanho-escuro e friável; o parênquima drenava moderada quantidade de conteúdo líquido amarelado, e a sua coloração variava entre o vermelho e vermelho-escuro; o lobo cranial esquerdo apresentava uma área de expansão sacular de 8x6x6 cm, preenchida por ar e discreto material líquido a pastoso amarelado. Na análise microscópica, os bronquíolos apresentavam dilatação moderada a marcante; em suas paredes havia infiltrado inflamatório predominantemente neutrofílico, necrose e fibroplasia associada, ocorrendo em diferentes graus ao longo dos fragmentos; o epitélio de revestimento apresentava alteração de conformação, tendendo a cuboide; o lúmen da maioria dos bronquíolos apresentava grande quantidade de exsudato fibrinoso, neutrófilos íntegros e degenerados, restos celulares e hemácias. O interstício apresentava infiltrado predominantemente neutrofílico, marcante e difuso; moderada quantidade de macrófagos contendo pigmento acastanhado. A parede alveolar apresentava moderada a marcante fibrose multifocal, ocorrendo fibrose intraluminal multifocal, grande quantidade de macrófagos, moderado edema e áreas multifocais de enfisema. A área correspondente à saculação apresentava-se revestida por epitélio colunar pseudoestratificado ciliado. **Discussão:** As alterações macroscópicas observadas foram compatíveis com bronquiectasia cilíndrica e sacular, além de pneumonia neutrofílica marcante, confirmando as suspeitas das análises clínicas e radiográficas. **Conclusão:** Em face à gravidade, intensidade das alterações e quadro clínico desfavorável, é de grande importância que sejam caracterizados outros casos semelhantes, para que possam ser ensaiados tratamentos que apresentem melhor prognóstico. **Palavras-chave:** Bronquiectasia. Rottweiler. Caracterização macroscópica. Caracterização microscópica.